

**Mensagens Oportunas, Vol. 2, N° 39**  
**A Justiça pela Graça, a Justiça pela Fé, e a Justiça de Cristo**  
**A única Paz de Espírito**

**TEXTO DE MEDITAÇÃO PARA ORAR**  
**Não Medir o trabalho de Deus com a Régua do Homem**

Eu vou ler no livro *Parábolas de Jesus*, página 39, parágrafo um: --{2MO39 2.1}

"Os grandes guias do pensamento religioso desta geração anunciam os louvores daqueles que plantaram a semente da verdade há séculos, e erguem-lhes monumentos. Não abandonam muitos esta obra para espezinhar o renovo que hoje em dia desponta da mesma semente? Repete-se o velho clamor: 'Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este [Cristo no mensageiro que Ele envia] não sabemos de onde é'. Como em épocas primitivas, as verdades especiais para este tempo não se acham com as autoridades eclesiásticas mas com homens e mulheres, que não são demasiado instruídos nem sábios demais para crer na Palavra de Deus. 'Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes'". --{2MO39 2.2}

Este texto ordena que oremos por aqueles que são considerados sábios, pois hoje, como em tempos passados, os chamados grandes líderes religiosos, por um lado, entoam louvores, erguendo, por assim dizer, monumentos aos servos de Deus de séculos atrás, enquanto, por outro lado, pisoteiam os mensageiros de Deus de seus próprios dias! Eles também, na verdade, dizem: "Sabemos que Deus falou a Moisés; quanto a este homem, não sabemos de onde ele é". Devemos orar para que eles percebam o erro de medir a obra de Deus pela régua do homem. E orar também para que nós mesmos não caiamos em tal prática. --{2MO39 2.3}.

Copyright, 1949  
Todos os direitos reservados  
V. T. Houteff

**A JUSTIÇA PELA GRAÇA, A JUSTIÇA PELA FÉ, E A JUSTIÇA DE CRISTO**

**TEXTO DE DISCURSO POR V.T. HOUTEFF,**  
**MINISTRO DOS ADVENTISTAS DAVIDIANOS DO SÉTIMO DIA**  
**SÁBADO 31 JULHO 1948**  
**CAPELA DO MONTE CARMELO**  
**WACO, TEXAS**

Muito se fala entre nós sobre "justiça pela graça" e "justiça pela fé", bem como sobre "a justiça de Cristo". Mas de que nos aproveitará toda essa conversa se não fizermos algo para descobrir o que realmente são essas coisas e como torná-las nossas? Portanto, não devemos falhar nisso, e não podemos falhar se buscarmos o Senhor de todo o coração enquanto estudamos os exemplos concretos que o Espírito da Verdade colocou em minhas mãos. --{2MO39 3.1}

Para iniciar o estudo, eu vou ler dois versículos da Escritura, primeiro em Romanos, depois em Hebreus: --{2MO39 3.2}

**Romanos 11:6 -- "E se é por graça, então não é mais por obras; caso contrário, a graça não é mais graça. Mas se for por obras, então não é mais por graça, do contrário a obra não é mais obra." --{2MO39 3.3}**

Somos chamados à eleição de Deus, diz a Escritura, não por causa de quaisquer boas obras nossas, mas pela graça de Deus. Somos, portanto, convidados a nos tornarmos cristãos, filhos de Deus, não porque merecemos ser adotados por Ele, mas por causa do Seu favor para conosco. De fato, não há outro caminho pelo qual possamos ser salvos, pois todos pecamos e, portanto, como podemos ser salvos a menos que Ele, por Sua graça, nos perdoe os pecados e nos dê um novo começo? Isso é o que se chama de novo nascimento, cuja essência é que não merecemos nenhum mérito por entrar na família de Deus. O mérito é Dele. --{2MO39 3.4}

Por nosso nascimento natural nascemos pecadores, mas por nosso nascimento espiritual nascemos justos. Como nascidos pecadores, servimos ao pecado, mas como nascidos justos, servimos à justiça. Portanto, não é pelas obras, mas pela "graça" que nós somos o que somos. --{2MO39 4.1}

**Hebreus 11:1 -- "Ora, a fé é a substância das coisas pelas quais esperamos, a evidência das coisas não vistas." --{2MO39 4.2}**

Pela fé, não pela vista, sabemos que somos os filhos de Deus, cidadãos de Seu governo. E como tal, nos submetemos às Suas regras e leis. Como tal, nós O honramos e O reverenciamos como nosso Salvador e Rei. --{2MO39 4.3}

Voltemos agora, por exemplo, aos dias de Noé. Noé vivia num mundo extremamente perverso, como vocês sabem. Era tão perverso que, por mais misericordioso que Deus seja, Ele não pôde mais se conter enquanto a perversidade persistisse. Finalmente, Ele ordenou a Noé que construísse uma arca e prometeu que todos, justos ou ímpios, que entrassem na arca seriam libertados do terrível dilúvio. Como não mereciam tal favor, foi-lhes oferecida a libertação do dilúvio somente pela “justiça da graça” – seria-lhes creditada a justiça e lhes seria dada a vida que não mereciam. Assim, vemos a “graça” aproveitando a oportunidade para salvar pecadores, mesmo nos dias de Noé. E assim, “onde o pecado abundou, a graça superabundou” (Romanos 5:20) --{2MO39 4.4}

Nos tempos de Abraão, também, apenas cerca de 400 anos após o dilúvio, o mundo estava mergulhado na idolatria, e Deus ordenou a Abraão que saísse da casa de seu pai, de sua terra idólatra, e fosse para outra terra, uma terra que seria para ele e para o povo de Deus. E assim como qualquer pessoa, boa ou má, que se unisse a Abraão e ao seu Deus tinha a mesma liberdade de entrar na Terra Prometida que os antediluvianos tiveram de entrar na arca, eles também receberam “justiça pela graça”; isto é, tiveram o privilégio de se posicionar ao lado de Abraão em favor de Deus e de compartilhar das bênçãos, não por causa de quaisquer boas obras suas. Tendo perseverado até o fim, Abraão, cuja fé não vacilou, tornou-se o pai de todos os que, por meio da “justiça pela graça”, alcançam a “justiça pela fé”. Portanto, vemos que a “justiça pela graça” nos conduz à “justiça pela fé”, cuja recompensa é “a justiça de Cristo”. --{2MO39 5.1}

Mais tarde na história, chegou o tempo em que todos, bons e maus, que participaram do Êxodo do Egito, encontraram libertação dos capatazes do Faraó e de seu exército perseguidor. Essa libertação eles obtiveram não porque a merecessem, mas por causa da “graça” de Deus para com eles. (Veja Ezequiel 20:1-8.) Assim, “todos estavam debaixo da nuvem, e todos atravessaram o mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; e todos comeram do mesmo alimento espiritual, e todos beberam da mesma bebida espiritual; porque bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.” 1 Coríntios 10:1-4. Sim, por meio da “justiça pela graça”, ninguém foi excluído de participar das bênçãos então oferecidas. --{2MO39 5.2}

Tendo recebido “justiça pela graça” suficiente para atravessar o mar, e tendo chegado ao deserto, foi-lhes dada a melhor oportunidade de exercer “justiça pela fé”. Mas somente aqueles que exerceram “justiça pela fé” sobreviveram e entraram na Terra Prometida. Aqueles, porém, que não fizeram mais uso da “fé” no deserto do que no Egito pereceram no deserto. --{2MO39 6.1}

Finalmente, chegou a hora de os fiéis possuírem a terra. E assim foi que somente aqueles cuja "justiça pela fé" os sustentava, atravessaram o rio Jordão. Nenhum outro atravessou. E para nosso benefício, o Apóstolo deixou este conselho: "Portanto, tenhamos, a fim de que a promessa deixada para nós de entrar em seu repouso não exclua a nenhum de vós. Porque para nós o evangelho foi pregado, assim também como a eles, mas a palavra pregada não lhes serviu, não estando esta misturada com a fé daqueles que a ouviram". Hebreus. 4:1, 2. --{2MO39 6.2.}

Até agora, em nosso estudo, vimos que Deus é imparcial, que Ele se esforçou para salvar todos os povos em todos os tempos da mesma maneira que está se esforçando para nos salvar; que Ele não está experimentando consigo mesmo – não nos salvando de uma maneira e outros de outra. --{2MO39 6.3}

O reino foi finalmente estabelecido na Terra Prometida e o povo foi deixado para continuar em “justiça pela fé”. Mas, como em tempos passados, a “fé” novamente diminuiu, e a nação tornou-se insuportavelmente perversa – tão perversa que Deus não podia mais tolerar que fosse chamada pelo Seu nome enquanto habitasse a Sua terra. Imediatamente, tanto o templo quanto o palácio – o espiritual e o físico – foram arrasados, e o povo foi levado cativo. --{2MO39 6.4}

Apesar de tudo, Deus se apegou ao Seu povo como uma mãe se apega aos seus filhos, e depois de sete décadas, tendo-lhes novamente concedido justiça pela graça, Deus lhes deu a oportunidade de retornar à sua terra natal, onde desfrutaram de reavivamento e reforma, mas apenas por um curto período. Em vez de permanecerem na “justiça pela fé”, eles caíram da “graça” e se tornaram sete vezes piores do que seus antecessores. --{2MO39 7.1}

Assim, se Deus quisesse salvar algum membro da nação, só poderia fazê-lo oferecendo outra oportunidade de “graça”. Desta vez, Ele deu o dom de Seu único Filho, Jesus Cristo, o Salvador sobre Quem foram colocadas as iniquidades de todos nós. E, portanto, por mais mesquinhos e perversos que fossem judeus e gentios, todos foram convidados ao maior dom da “graça”, a graça que somente a vida do Filho de Deus pode dar. Os próprios apóstolos não foram salvos por nenhuma boa obra própria, mas, por meio desse dom da

“justiça pela graça”, tiveram o privilégio de participar da “justiça pela fé”. --{2MO39 7.2}

Assim, os injustos, os violadores da lei de Deus, sempre foram convidados, por meio da “justiça pela graça”, a entrar na “justiça pela fé”, a única justiça que de fato recebe a recompensa da “justiça de Cristo” e da vida eterna. “Ora”, diz a Inspiração, “o justo viverá pela fé; mas, se alguém retroceder, a minha alma não terá prazer nele.” Hebreus 10:38. Os justos, como se vê, vivem pela fé, mas os injustos pela graça. Observem a “Graça” não é o toque final da salvação. --{2MO39 7.3}

"Graça" mais "fé", mais "a justiça de Cristo", é o que garante a vida eterna. --{2MO39 8.1}

A lei, além disso, não salva. Ela condena o pecado e defende a justiça. “Portanto, por obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois a lei traz o conhecimento do pecado.” Romanos 3:20. Sendo já pecador, o homem é condenado à morte pela lei. Somente pela “graça”, portanto, ele pode ser libertado da condenação da lei. O pecador, conseqüentemente, é um transgressor da lei, e o justo é um cumpridor da lei. A “graça”, portanto, perdoa o pecador, liberta-o da prisão, por assim dizer, e lhe dá outra chance de vencer o pecado; mas a “fé” o *mantém livre*. Em resumo: “Justiça pela graça” é justiça pelo perdão, enquanto “justiça pela fé” é justiça pelo comportamento, e é coroada com “a justiça de Cristo”. --{2MO39 8.2}

Repetindo: "Graça" perdoa nossos pecados e nos liberta – nos dá outra oportunidade de fazer da vida o que ela deveria ter sido. Conseqüentemente, se você está sob "graça", você não está sob a lei, pois "graça" o libertou da pena que a lei impõe. --{2MO39 8.3}

Tendo falhado em alcançar a “justiça pela fé”, os judeus caíram novamente da “graça”; e, estando condenados à morte eterna pela lei, receberam novamente a “graça” – uma segunda chance – por meio da morte do Filho de Deus. Aqueles que se valeram da “graça” entraram para a igreja cristã dali em diante para permanecerem livres e não pecariam mais, a não ser por engano, infortúnio ou falta de visão, pecados dos quais somos perdoados se não persistirmos neles. --{2MO39 8.4}

"Meus filhinhos", diz Inspiração, "estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e se algum homem pecar, temos um advogado com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não pelos nossos apenas, mas também pelos pecados de todo o mundo". E nisto sabemos que o conhecemos, se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está com ele. Mas qualquer que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente está o amor de Deus aperfeiçoado; nisto sabemos que estamos nele". 1 João 2,1-5. --{2MO39 9.1}

A igreja cristã, porém, não permaneceu por muito tempo na “graça”, mas também, com o tempo, caiu ainda mais baixo que a igreja judaica. Necessariamente, algo precisava ser feito por ela também, para que algum de seus membros fosse libertado e para que Deus ainda tivesse uma igreja na Terra. Inquestionavelmente, esse “algo” foi nada menos que a Reforma Protestante. Mas, como todos sabemos que a Reforma ainda não cumpriu seu propósito divinamente designado, não alcançou a harmonia e a fé que a Igreja desfrutava no dia de Pentecostes, é óbvio que outra tentativa de reavivamento e reforma é uma

necessidade absoluta. Mas, para saber tudo isso com certeza, devemos recorrer à “palavra profética mais segura”, ao profeta Ezequiel. --{2MO39 9.2}

**Ezequiel 4:1, 2 -- "Tu também, filho do homem, toma uma telha, e coloca diante de ti, e grava sobre ela a cidade, a *própria* Jerusalém. E põe um cerco contra ela, e edifica um forte contra ela, e molda um monte contra ela, também coloca um acampamento contra ela, e põe *arietes* contra ela ao redor." --{2MO39 9.3}**

Aqui o profeta foi ordenado a retratar uma cidade, uma Jerusalém – a capital da igreja. Esta Jerusalém, é claro, não é realmente a Jerusalém geográfica, mas uma cidade que representa o que Jerusalém em si representava – a Igreja espalhada pelas nações "gentílicas". Além disso, o próprio Ezequiel foi informado de que esta simbologia diz respeito à igreja enquanto está dispersa entre os gentios. (Ver versículo 13.) Além disso, Ezequiel é ordenado a cercar, a tomar! Agora, como esta Jerusalém representa a Igreja enquanto estiver entre os gentios, e como Deus ordena a Seu próprio servo, o profeta, que a sitie, proteste contra ela, e a tome, é óbvio que a Igreja, a Jerusalém aqui retratada, é mostrada como tendo sido afastada de Deus, e que Deus está se esforçando para resgatá-la, para efetuar uma reforma em seu meio. Por tal motivo, portanto, é o cerco de Ezequiel. --{2MO39 10.1}

Finalmente, como a igreja cristã, Jerusalém, longe de sua localização geográfica original, foi, pela primeira vez na história, tão atacada, ou sitiada, por Martinho Lutero - pela Reforma Protestante – o cumprimento desta profecia obviamente começa com Lutero. Este fato será visto ao longo de todo o capítulo enquanto continuamos a estudá-lo versículo por versículo. --{2MO39 10.2}

**Versículo 3 -- "Além disso, toma para ti uma panela de ferro, e põe-na *por* muro de ferro entre ti e a cidade; e põe tua face contra ela, e ela estará cercada, e tu porás cerco contra ela. Isto *será* um sinal para a casa de Israel." --{2MO39 10.3}**

O muro de ferro, ilustrado pela panela de ferro, é um símbolo perfeito da separação que existia entre Lutero e a chamada Jerusalém, a Igreja. Isto deveria ser um sinal, não para Judá, o reino antitípico de duas tribos entre os gentios, mas para Israel, para os membros do reino antitípico de dez tribos enquanto espalhados entre as nações. --{2MO39 10.4}

**Versículos 4, 5 -- "Deita-te também sobre o teu lado esquerdo, e põe a iniquidade da casa de Israel sobre ele; *de acordo com* o número dos dias que te deitares sobre ele, tu suportarás suas iniquidades. Porque eu tenho assinalado sobre ti os anos da sua iniquidade, de acordo com o número dos dias, trezentos e noventa dias; assim tu suportarás a iniquidade da casa de Israel." --{2MO39 11.1}**

Colocar a iniquidade sobre outra pessoa, é libertar o pecador da pena que ele merece. É um ato com o qual o pecador é creditado com "justiça" que ele não ganhou, e isto é o que a Inspiração chama de "justiça pela graça". Anteriormente, a iniquidade dos Judeus era imposta a Cristo, e a nação tinha a oportunidade de sair de sua cadeia de morte, por assim dizer, e de ficar livre em Cristo. Muitos, mas não todos, então se valeram dessa "justiça pela graça" e passaram a "justiça pela fé". Esta mesma "graça", vejam, foi novamente oferecida à igreja no século XVI, pois colocar a iniquidade da casa de Israel sobre Ezequiel significa praticamente o mesmo que colocar a iniquidade de todos nós sobre Cristo. --{2MO39 11.2}

Essa graça por meio de Ezequiel continua por 390 dias – anos (versículo 6). Após esse período, a casa de Israel, as igrejas protestantes, carregam sua própria iniquidade; isto é, após o término desse período, essa “graça” prolongada cessa e não haverá outra. --{2MO39 11.3}

Ezequiel então não carrega mais seus pecados. Então é o tempo em que eles devem se apegar à "justiça pela fé" se quiserem ser recompensados com a "justiça de Cristo" e com a vida eterna. --{2MO39 12.1}

**Versículos 6, 7 -- "E, quando os tiveres cumprido, deita-te novamente sobre o teu lado direito, e suportarás a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias; eu tenho designado para ti um dia por cada ano. Portanto, coloca tua face em direção ao cerco de Jerusalém, e o teu braço *estará* descoberto, e tu profetizarás contra ela." --{2MO39 12.2}**

Ezequiel deveria deitar-se sobre o seu lado direito, não apenas pela iniquidade da casa de Israel, mas também pela iniquidade da casa de Judá, e assim carregar também a iniquidade deles por quarenta anos. E assim, ambas as casas (toda a cristandade) recebem a mesma chance, a mesma oportunidade. Uma vem primeiro no tempo, e a outra por último. Trezentos e noventa anos de “graça” são dados à primeira, e 40 anos à segunda, um total de 430 anos. Durante esse período, elas devem triunfar sobre o pecado e, finalmente, alcançar a “justiça pela fé” e serem recompensadas com “a justiça de Cristo”. O ano exato em que esse período de 430 anos começa, veremos à medida que prosseguirmos com nosso estudo. --{2MO39 12.3}

**Versículos 7, 8 -- "Portanto, coloca tua face em direção ao cerco de Jerusalém, e o teu braço *estará* descoberto, e tu profetizarás contra ela. E, eis que coloquei faixas sobre ti, e tu não te virarás de um lado para o outro, até que tenhas terminado os dias do teu cerco." --{2MO39 12.4}**

O fato de o braço de Ezequiel ter sido descoberto significa, naturalmente, que o poder da Reforma será visto e os pecados de Jerusalém serão expostos – serão profetizados contra eles. --{2MO39 13.1}

Além disso, os eventos aqui descritos certamente ocorrerão, pois Ezequiel está preso, de modo que não pode mudar o simbolismo. Ele não pode se levantar quando quiser, até que tenha cumprido a ordem de Deus, até que tenha terminado o período de seu cerco. Então, ao final desse tempo, ele se levantará e, a partir de então, cada um carregará a sua própria iniquidade. Ezequiel, portanto, enquanto deitado, simboliza as condições durante a Reforma, desde a época de Lutero até o final dos 430 anos. Então Ezequiel se levanta e se torna o atalaia: “Filho do homem, eu te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; ouve, pois, a palavra da minha boca e avisa-os da minha parte”. E, como esta profecia é agora revelada pela primeira vez, Ezequiel, obviamente, é especialmente figurativo deste esforço final de reavivamento e reforma, do esforço que ocorre depois que Ezequiel termina de se deitar e enquanto ele está de pé e ativo. Conseqüentemente, o mesmo esforço que Lutero empreendeu no século XVI deve ser realizado de maneira ainda maior agora, no século XX, pois essa é a missão do profeta. --{2MO39 13.2}

A diferença entre a Reforma durante os 430 anos e a posterior é a seguinte: durante os 430 anos, a “graça” persistiu, enquanto que, após o término desse período, e enquanto Ezequiel estiver em exercício, aqueles que não alcançarem a “justiça pela fé” terão que pagar o preço de seus pecados. Seus pecados não serão mais imputados a Ezequiel, e Ezequiel não estará mais deitado e inativo; não serão mais desculpados com base na ignorância após o aviso ter sido dado a eles, pois Ezequiel é claramente instruído: --{2MO39 13.3}

"Filho do homem: Eu te fiz vigia sobre a casa de Israel; portanto, ouve a palavra da minha boca, e dê-lhes o meu aviso. Quando eu disser ao perverso: Tu certamente morrerás; e tu não o avisares, nem falares para advertir o perverso acerca do seu caminho perverso, para salvar a sua vida, este homem perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu exigirei da tua mão. Ainda assim, se avisares ao perverso, e ele não se afastar da sua perversidade, e do seu mau caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. Novamente, quando um homem justo se afastar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá; porque tu não o avisaste, ele morrerá no seu pecado; e suas justiças, que ele tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, eu o requererei da tua mão. Todavia, se tu advertires o homem justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, ele certamente viverá, porque ele foi avisado, e tu livraste a tua alma. Ezequiel. 3:17-21. --{2MO39 14.1}

**Versículos 9-11 -- "Toma também para ti trigo, e cevada, e feijão, e lentilhas, e painço e pelos, e coloca-os em uma vasilha, e faze-te o pão; de acordo com o número dos dias que tu te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, tu comerás disso. E o teu alimento, que comerás, será do peso de vinte shekels por dia; de tempo em tempo tu a comerás. Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo beberás." --{2MO39 14.2}**

Os cereais mencionados no versículo 9 são seis, e simbolizam, naturalmente, o alimento espiritual, o alimento com o qual o rebanho foi alimentado durante os 390 anos. Seis tipos de cereais não apenas denotam seis tipos de verdades, doutrinas, transmitidas ao rebanho durante esse período de 390 anos, mas também denotam a incompletude da Verdade, pois o número sete, e não seis, é a denotação bíblica de completude. Consequentemente, são as doutrinas que os reformadores introduziram: --{2MO39: 15.1}

(1) A doutrina da **fé** que deu origem à denominação Luterana; (2) a doutrina do **Espírito** que deu origem à denominação Presbiteriana; (3) a doutrina da **graça** que deu origem à denominação Metodista; (4) a doutrina do **batismo** que deu origem à denominação Batista; (5) a doutrina da **segunda vinda de Cristo** que deu origem à Igreja Adventista do Primeiro Dia; (6) a doutrina da **purificação do santuário** juntamente com o **sábado** do sétimo dia que deu origem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. (Todas as outras seitas, com seus acréscimos, omissões e deduções, obviamente se ramificaram dessas seis denominações.) --{2MO39: 15.2}

Pode-se levantar um argumento, embora apenas um argumento negativo, sobre as denominações aqui nomeadas, mas dificilmente se pode levantar qualquer argumento honesto contra o fato de que estas seis doutrinas (cereais) são as principais doutrinas sobre as quais o Protestantismo como um todo é construído. Entretanto, sejam estas ou outras doutrinas, a verdade de que elas são apenas seis, significa que uma sétima verdade deve ser desdobrada. Além disso, estas verdades, diz Inspiração, deveriam ser dadas com

moderação, por peso – nem tudo que diz respeito ao assunto – e toda a cristandade sabe que assim tem sido. --{2MO39: 15.3}

**Versículos 12-15 -- "E tu o comerás como bolos de cevada, e os cozinhará com o esterco que sai do homem, à vista deles. E o SENHOR disse: Assim mesmo comerão os filhos de Israel o seu pão contaminado, entre os gentios, para onde os lançarei. Então eu disse: Ah! Senhor DEUS! Eis que a minha alma não tem sido poluída, porque desde a minha juventude até agora, nunca comi daquilo que morre por si mesmo, ou que é rasgado em pedaços; nem carne abominável entrou na minha boca. Então, ele me disse: Eis que, dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e tu prepararás o teu pão com ele."**

Assim como o bolo de cevada que atingiu e destruiu a tenda dos midianitas prenunciou a ajuda divina para a vitória de Gideão sobre eles, os cereais consumidos como bolos de cevada simbolizam que as verdades aceitas eram do Espírito, de origem divina. No entanto, é na preparação desses bolos que reside a parte questionável, pois a Inspiração aponta que eles foram assados em "esterco" em vez de madeira, denotando enfaticamente que essas verdades foram profanadas por homens enquanto eram preparadas para o rebanho. E o que mais poderia ser essa preparação senão acréscimos, omissões, perversões e deturpações particulares por homens não inspirados que pregam dos púlpitos sobre esses assuntos e que escrevem as chamadas verdades bíblicas puras e as entregam ao povo? --{2MO39 16.1}

Não há mistério nisso, pois todos sabem que os ventos da doutrina soprando de todas as direções, contradizendo-se uns aos outros, não podem ser todos pura verdade bíblica. A única parte surpreendente é que a Inspiração previu isso há tanto tempo, e que ninguém descobriu isso antes que a própria Inspiração o revelasse. --{2MO39 16.2}

É claro que Deus não guarda rancor de ninguém por isso, pois Ele diz: “Assim comerão os filhos de Israel o seu pão impuro entre os gentios, para onde os expulsarei.” Ezequiel 4:13. --{2MO39 16.3}

Assim, a profecia declara que esse tem sido o alimento espiritual com que o rebanho tem sido alimentado por 390 anos, os anos durante a Reforma. E quem pode negar isso? Será que ainda nos perguntamos qual denominação está distribuindo a Verdade pura aos seus membros? A profecia declara que nenhuma está, pois esse deveria ser o alimento para todos durante os 390 anos! E se eles não receberem uma nova Verdade inspirada pelo Céu após o término dos 390 anos, então deverão se alimentar de alimento “esterco” para sempre e morrer com ele. --{2TG39 17.1}

Isso, repito, não deveria ser surpresa para ninguém, pois todos sabem que, como todas as denominações discordam entre si sobre as doutrinas, é impossível que todas estejam certas. Pode, no entanto, ser surpreendente saber que nenhuma delas está absolutamente certa. --{2TG39 17.2}

A escassez até mesmo dessas verdades contaminadas pelo homem, declara a profecia, é trazida ao mundo cristão para que eles fiquem “assombrosos”, para que percebam sua pobreza, sua necessidade de uma verdade absoluta, para que, quando o Espírito da Verdade vier, encontre ressonância nos corações dos homens, do contrário, eles sejam consumidos em sua iniquidade. --{2TG39 17.3}

Para encontrar exatamente o início do período de 430 anos, devemos primeiro encontrar o ano em que o período terminou, o ano em que o antitípico Ezequiel surgiu e começou a soar o alerta, o ano em que o Espírito da Verdade desenrolou o pergaminho e trouxe uma abundância de Verdade divinamente inspirada, pura e não adulterada (não esterco cozido), não por peso nem por medida – as verdades das quais nos banqueteamos nesta série de estudos e que a Associação publicou tão livre e fielmente nas Saudações Oportunas e em outras publicações, e espalhou pelo mundo como folhas de outono – um fenômeno que a Igreja nunca viu antes! E quando digo como folhas de outono, quero dizer exatamente isso, pois essas folhas – sim, milhões delas – são lançadas por toda parte entre os laodicensês sem parcimônia, sem preço e sem obrigação. --{2TG39 17.4}

Esta mensagem, como alguns de vocês já sabem, começou a se desdobrar em 1930. Portanto, se subtrairmos 430 anos de 1930, voltamos a 1500, época em que Martinho Lutero foi chamado, começou a estudar a Bíblia e a se preparar para a obra da Reforma. Esta mensagem foi, portanto, planejada e cronometrada pelo próprio Deus, nos tempos de Ezequiel, tudo para o seu bem e o meu! Quão atencioso é Deus! E quão indignos somos nós. --{2TG39 18.1}

Agora que o período de 430 anos, durante o qual nossos pecados foram imputados a Ezequiel, já passou, nós mesmos, e não Ezequiel, seremos responsáveis por nossos pecados se deixarmos de dar ouvidos à mensagem deste momento e de alcançar a “justiça pela fé”. Quão importante, então, é que não negligenciemos a oportunidade de aceitar o que Deus nos envia e de alcançar a “justiça pela fé”, para que sejamos recompensados com “a justiça de Cristo”. Somente assim poderemos escapar das armas de destruição dos anos e viver e reinar com Cristo durante os mil anos. --{2MO39 18.2}

De acordo com esta profecia recém-revelada, não haverá outra chance, veja bem, nenhuma outra oportunidade para os laodicensês, a casa de Judá. Esta mensagem aos laodicensês, portanto, é a última mensagem, a sua última chance! Antecipando esta purificação para o povo, o profeta Isaías escreveu: “Desperta, desperta! Reveste-te da tua força, ó Sião! Reveste-te das tuas belas vestes, ó Jerusalém, cidade santa! Porque nunca mais entrará em ti o incircunciso e o impuro... Como são belos sobre os montes os pés do que traz boas-novas, que anuncia a paz, que traz boas novas de coisas boas, que anuncia a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” Isaías 52:1, 7 .

Visto que vimos que os 430 anos terminaram em 1930, é melhor descobriremos agora quando terminaram os 390 anos, o momento em que começaram os 40 anos de graça. Para encontrar essa data, subtraímos 40 anos de 1930, o que nos leva de volta a 1890. O que aconteceu então para marcar o início dos 40 anos? – Simplesmente isto: A denominação rejeitou completamente a mensagem que deveria revelar a verdade da “justiça pela fé” e da “justiça de Cristo”, a mesma verdade que começou a se revelar novamente anos depois, a Verdade da qual agora nos banqueteamos! Deus, em Sua misericórdia, portanto, fez recair a iniquidade deles sobre o profeta Ezequiel durante esses 40 anos, – dando-lhes uma chance por meio da “justiça pela graça” para que pudessem ter a oportunidade agora de entrar na “justiça pela fé” e, assim, colher a recompensa da “justiça de Cristo”. --{2MO39 19.2}

Aqui vemos que a história se repete: o antigo Israel, ao dar ouvidos ao relatório maligno trazido pelos dez espiões, perdeu a fé no poder de Deus e, portanto, atrasou em 40 anos a entrada na Terra Prometida. --{2MO39 19.3}

De maneira semelhante, a Denominação, como vocês podem ver, de 1890 a 1930, vagou pelo deserto, por assim dizer. Poderíamos dizer que foram postos à prova. Aqui, fica claro que a antiga peregrinação pelo deserto era típica. Aqui, o tipo encontra o antítipo. E a rejeição da “justiça pela fé”, como vocês percebem, não significava que Deus havia sido derrotado e que, portanto, Ele jamais nos traria novamente a mesma Verdade que poderia ter sido deles quarenta anos atrás. --{2MO39 20.1}

Além disso, assim como aqueles que, na época de Moisés, se recusaram a avançar pela fé morreram no deserto, também os homens que, nos anos de 1888 a 1890, foram responsáveis por se recusarem a avançar na Verdade, morreram antes que Deus a trouxesse pela segunda vez. Finalmente, assim como a segunda tentativa antiga de tomar a terra teve sucesso imediatamente após Acã, o último pecador daquela época, ter sido apedrejado, também a segunda tentativa de hoje deve ter sucesso logo após os Acãs de hoje serem destruídos pelos anjos de Ezequiel 9. --{2MO39 20.2}

Que repreensão para os irmãos líderes! Que lição para nós! E quão poucas chances eles têm se continuarem a lutar cegamente! Os leigos, porém, que entram em contato com esta Verdade, poderiam ser de grande ajuda para eles se, em vez de consentirem com a exigência irracional da oposição de que abandonem o estudo destas escrituras sob ameaça de perderem sua membresia, eles próprios exigissem da oposição uma exposição melhor, ou pelo menos igualmente razoável, das escrituras em questão, em vez de desistirem. É insensato rejeitar a Verdade para manter o nome em Laodiceia. Melhor é aceitar a Verdade e manter o nome no Livro da Vida do Cordeiro. --{2MO39 20.3}

Digo que é insensato rejeitar a Verdade simplesmente com base na palavra de alguém, em vez de recorrer a Deus em oração e agir em harmonia com as próprias convicções por meio do Espírito que conduz a toda a Verdade. Fazer o contrário é negar qualquer conexão pessoal com o Céu e depositar a confiança no homem, fazendo da carne o seu braço (Isaías 2:22). Portanto, não permita que o inimigo o convença do contrário a esta Verdade, especialmente diante do fato de que a oposição não possui nada de substancial, nada de autoritativo ou oficial, nada que a substitua. E quão insensato seria tentar discernir a Verdade pela mente da oposição! É tão sensato quanto pedir a opinião de um político republicano sobre o seu desejo de votar em um candidato democrata! Faria algum sentido buscar ajuda de alguém imparcial, mas nunca faria sentido recorrer a alguém que se opõe tanto a esta Verdade quanto os sacerdotes, escribas e fariseus se opunham aos ensinamentos de Cristo. --{2MO39 21.1}

Se você não enxerga todos os pontos com a clareza que gostaria, por que não seguir o conselho do Espírito de Profecia? Permita-me ler alguns parágrafos para você: --{2MO39 21.2}

“...se uma mensagem chegar que vocês não entendam, esforcem-se para ouvir as razões que o mensageiro possa apresentar, comparando as Escrituras, para que saibam se elas são ou não sustentadas pela Palavra de Deus. Se vocês acreditam que as posições assumidas não têm a Palavra de Deus como fundamento, se a posição que vocês defendem sobre o assunto não pode ser contestada, então apresentem seus fortes argumentos; pois

sua posição não será abalada pelo contato com o erro. Não há virtude nem coragem em manter uma guerra contínua nas trevas, fechando os olhos para não ver, fechando os ouvidos para não ouvir, endurecendo o coração na ignorância e na incredulidade para não terem que se humilhar e reconhecer que receberam luz sobre alguns pontos da verdade.” – Conselhos sobre a Escola Sabatina, pág. 29. --{2MO39 21.3}

“Uma luz preciosa deve emanar da palavra de Deus, e que ninguém se atreva a ditar o que deve ou não ser apresentado ao povo nas mensagens de iluminação que Ele enviará, extinguindo assim o Espírito de Deus. Seja qual for a sua posição de autoridade, ninguém tem o direito de bloquear a luz para o povo. Quando uma mensagem chega em nome do Senhor ao Seu povo, ninguém pode se eximir de investigar suas alegações. Ninguém pode se dar ao luxo de recuar em uma atitude de indiferença e autoconfiança, e dizer: 'Eu sei o que é a verdade. Estou satisfeito com a minha posição. Firmei minhas bases e não serei movido da minha posição, aconteça o que acontecer. Não darei ouvidos à mensagem deste mensageiro, pois sei que não pode ser a verdade.' Foi seguindo exatamente esse caminho que as igrejas populares ficaram em trevas parciais, e é por isso que as mensagens do céu não as alcançaram.” – Id. , pág. 28. --{2MO39 22.1}

“Ainda há muita verdade preciosa a ser revelada ao povo neste tempo de perigo e trevas, mas o propósito determinado de Satanás é impedir que a luz da verdade brilhe nos corações dos homens. Se desejamos a luz que nos foi dada, devemos demonstrar nosso anseio por ela, buscando diligentemente a palavra de Deus. Verdades preciosas que estiveram por muito tempo na obscuridade serão reveladas sob uma luz que manifestará seu valor sagrado; pois Deus glorificará a Sua palavra, para que ela apareça sob uma luz na qual nunca antes a vimos. Mas aqueles que professam amar a verdade devem se esforçar ao máximo, para que possam compreender as profundezas da palavra, para que Deus seja glorificado e o Seu povo seja abençoado e iluminado. Com corações humildes, subjugados pela graça de Deus, vocês devem se dedicar à tarefa de examinar as Escrituras, preparados para acolher cada raio de luz divina e trilhar o caminho da santidade.” – Id. , pág. 25. --{2MO39 22.2}

Além disso, você nunca vê o mundo inteiro de uma só vez. Você vê apenas uma parte dele de cada vez. Da mesma forma, você não pode esperar ver toda a Verdade de uma só vez, mas apenas um pouco de cada vez. Apegue-se a esse pouco, e à medida que você continuar em oração e estudo, tudo se tornará tão claro quanto o sol e você começará a compreender o assunto em sua totalidade. --{2MO39 23.1}

Irmão, irmã, não percam mais esta oportunidade. Ajam agora e façam as pazes com Deus. Fugam agora das abominações e tomem posição à direita de Deus se desejam a Sua bênção e a vida para sempre. “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.” Hebreus 4:7. Compreendam que o próprio Deus está falando com vocês, que estas não são palavras mortais, nem mitos, que esta é uma mensagem que permaneceu selada ao longo dos séculos e que agora foi revelada e trazida a vocês tão fresca quanto lírios cobertos pelo orvalho do verão. --{2MO39 23.2}

Uma das partes mais importantes deste estudo, veja bem, é o fato de que, durante os 430 anos – de 1500 a 1930 – a iniquidade de todos nós foi colocada sobre o profeta de Deus. Digo que, por causa dessa abundante “graça” que prevaleceu ao longo dos anos, temos permissão para estar aqui hoje. Os homens, porém, se aproveitaram da “graça” de Deus e passaram a pensar que Ele abandonou a Terra, que nos deixou fazer o que

quisermos e nos virar como pudermos. Todos nós mudaremos de ideia assim que a advertência de Deus se completar. --{2MO39 24.1}

Portanto, aqueles laodicenses que aproveitarem a oportunidade de participar deste banquete de “carnes frescas e puras, no tempo certo”, que agora, no último chamado, se apegarem à “justiça pela graça” que já lhes foi dada, – todos eles poderão entrar na “justiça pela fé”, que será recompensada com “a justiça de Cristo” e, assim, coroada com a vida eterna. Obviamente, todos os outros terão que arcar com a sua própria iniquidade e pagar a sua própria pena. Eles terão que perecer. --{2MO39 24.2}

É verdade, você pensa que não precisa de nada, mas Deus, que realmente sabe, diz que você é “miserável, e deplorável, e pobre, e cego, e nu”, necessitando de tudo. Você não aceitaria o Seu conselho e uniria os seus olhos com colírio para que você possa ver? --{2MO39 24.3}

Finalmente, quando a mensagem de advertência chegar ao povo, aqueles que não aproveitarem dela, que não se reformarem – que deixarem de “suspirar e chorar por todas as abominações no meio dela” – então aqueles que não alcançarem a “justiça pela fé” se encontrarão sem a “marca”. Conseqüentemente, terão que pagar a pena por seus pecados, perecer sob as armas de matança dos anjos. (Leia Ezequiel 9; Testemunhos para a Igreja , Vol. 3, pp. 266, 267; Vol. 5, pp. 210, 211.) --{2MO39 24.4}

Claramente, a casa de Judá, desde 1930, encontra-se na mesma necessidade que a casa de Israel encontrou após 1890. Todos eles precisam agora da mensagem de hoje se esperam ter um lugar no reino de Deus. Além disso, é evidente que o que a casa de Judá não conseguiu realizar após 1890, nós agora devemos realizar, enfrentando maiores dificuldades e em menos tempo. --{2MO39 25.1}

As lições ensinadas neste capítulo são as seguintes: Primeiro, destaca-se que o período da “justiça pela graça” já passou; que chegamos ao tempo em que nossa segurança reside somente na prática da “justiça pela fé”, se esperamos ser recompensados com a “justiça de Cristo” e coroados com a vida eterna. A segunda lição ensina que a Igreja ainda não possui toda a Verdade, e o que possui está contaminado, “cozido em esterco”. Daí a grande necessidade de termos a Verdade Inspirada do Trono de Deus; pois com ela somos salvos, e sem ela estamos perdidos. --{2MO39 25.2}